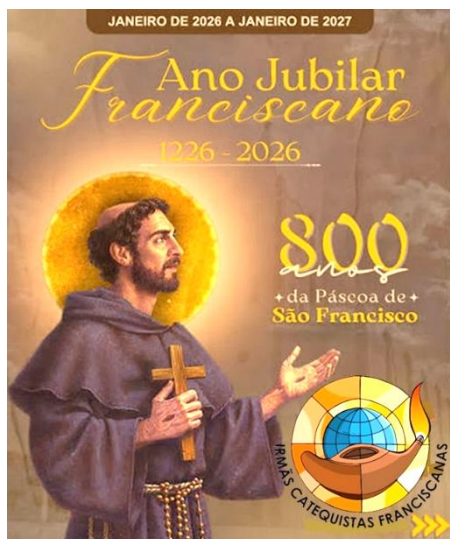


CELEBRAÇÃO DOS 800 ANOS DA PÁSCOA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

(Preparar o ambiente com símbolos franciscanos de acordo com a celebração do ano jubilar)



Animadora: Celebrar os 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis significa revisitar o itinerário de sua vida e reconhecer que a minoridade não é uma condição imposta, mas uma escolha permanente. Ser menor é fazer-se menor. Mais ainda: é deixar-se fazer menor por Deus, permitindo que Ele transforme o coração segundo a lógica do Evangelho. Iniciemos nosso encontro com Deus, com a oração diante do Crucifixo:

Todas: *Ó glorioso Deus Altíssimo, ilumina as trevas do meu coração. Concedei-me uma fé verdadeira, uma esperança firme e um amor perfeito. Dai-me Senhor, sensibilidade e discernimento para cumprir a vossa santíssima vontade. Amém!*

Animadora: Neste 4 de outubro, dia muito especial, peçamos a São Francisco que nos ensine a viver segundo o Santo

Evangelho e a bem discernir as escolhas que fazemos. Cantemos:

Canto: *Francisco, que trazes para hoje uma lição de amor. Dá-nos teus olhos puros para perceber a Deus. Que nossas mãos saibam unir-se e os corações se libertar. Que a nossa voz e a natureza se unam a ti num só louvor.*

Pai Francisco, vem ensinar as tuas filhas o Cristo imitar. São Francisco, vem ensinar, os teus filhos o Cristo imitar.

Leitora: O que reunia Francisco e seus primeiros companheiros não era uma estrutura de poder, nem uma organização hierárquica, mas um modo de vida inspirado no Evangelho. Eram homens convocados pelo Senhor para beber da mesma fonte, deixando-se formar pela fraternidade e pela revelação recebida aos pés da Cruz.

Todas: *Senhor, como Francisco diante do Crucificado, queremos escutar tua voz, deixar-nos conduzir por tua luz e caminhar contigo neste tempo de graça. Peregrinas do Evangelho, seguimos as pegadas de Francisco e Clara, para reconhecer-Te nos presépios de nossas realidades, nas chagas do povo sofrido e na beleza ferida da criação.*

Leitora: Em uma sociedade profundamente marcada pela busca do poder, pela violência, pelo dinheiro e pelo desprezo dos pequenos e dos frágeis, o desafio franciscano permanece atual. Somos chamadas a recuperar a simplicidade evangélica, não como alienação da realidade, mas como expressão de um coração simples, livre e totalmente disponível à ação de Deus, pois “Deus não se escondeu; somos nós que O escondemos, quando permitimos que outras prioridades ocupem o centro da nossa existência.” (D. Leonardo Steiner)

Todas: *Senhor, como Francisco diante do Crucificado, queremos escutar tua voz, deixar-nos conduzir por tua luz e caminhar contigo neste tempo de graça. Dai-nos ouvidos atentos e coração aberto para acolher e praticar tua Palavra!*

Canto: *Teu povo aqui reunido, procura vida nova. Tu és a esperança, o Deus que nos consola. Fala Senhor, fala da vida! Só tu tens palavras eternas, queremos ouvir.*

Evangelho: Lc 4,14-21

(Tempo de silêncio para acolher as Palavra do Santo Evangelho, refletir, degustar, escolher uma palavra ou pensamento para compartilhar e vivenciá-lo no dia a dia)

PARTILHA

Animadora: O Evangelho nos incita a **ver** o mundo que clama pela nossa identidade, presença e ação. Nosso lugar é onde ninguém quer ir ou estar, isto é, entre os sofrendores da história, os humildes e humilhados, vítimas dos impérios, os que ficam à margem da sociedade. Nos convida a “orientar o nosso olhar para ver “fraturas que marcam a humanidade” onde ocorre a distorção do mundo no contraste entre humildes e poderosos, entre pobres e ricos, entre saciados e famintos (...), observar o mundo a partir de baixo, com os olhos de quem sofre, e não na ótica dos grandes. Considerar a história do ponto de vista da viúva, do órfão, do estrangeiro, da criança ferida, do exilado, (do encarcerado) do fugitivo”. (Magnifica Humanitas, 244)

Todas: *Senhor, renove o nosso coração, transformando nosso caminhar em missão, nossas palavras em anúncio, nossos passos em sinais de paz.*

Leitora: “Vivemos no meio do povo como peregrinas, em simplicidade, alegria e coragem. Assumimos a condição dos pobres e, juntos, aprendemos a vivência dos valores evangélicos na construção da justiça e da paz, testemunhando a esperança cristã e sendo para o mundo sinal do amor fraterno” (CCGG 29).

Leitora: Ser menor não significa ocupar um lugar inferior, mas escolher, à maneira de Cristo e de Francisco, o caminho da simplicidade, do serviço e da proximidade com os pequenos e os pobres.

Todas: *Ensina-nos Senhor, a ver-Te em cada criatura, a louvar-Te com gratidão e ternura, e a cuidar com amor da Casa Comum, onde todos somos irmãos e irmãs.*

Canto: *Venham todas cantemos um canto que nasce da terra! Canto novo de paz e esperança, em tempo de guerra. Neste instante, há inocentes tombando nas mãos de tiranos. Tomar a terra, ter lucro, matando, são esses seus planos.*

Eis o tempo da graça, eis o dia da libertação! De cabeças erguidas, de braços unidos, irmãos(ãs)! Haveremos de ver qualquer dia chegando à vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!

Leitora: Francisco e Clara assumiram com coragem viver radicalmente o Evangelho. A verdadeira espiritualidade conduz ao amor autêntico, capaz de acolher os sofrimentos e transformá-los em expressão de entrega, esperança e serviço ao próximo.

Leitora: Cuidar da criação significa também cuidar das relações humanas, da justiça, da paz e da dignidade de cada pessoa. “Somos Terra”! Nosso destino está profundamente ligado ao destino da criação. A crise ambiental e a crise das relações possuem a mesma raiz: o enfraquecimento da capacidade de reconhecer o outro como irmão, como irmã.

Todas: *Senhor, fazei-nos instrumentos de missão!*

Onde encontrarmos pessoas encurvadas, que as ajudemos levantarem-se.

Onde a injustiça teima em reinar, que levemos a justiça transformadora da sociedade.

Onde a desigualdade machuca e discrimina pessoas e povos, que saibamos incluir, respeitar, animar e valorizar a vida em todas as suas expressões.

Onde os poderosos teimam em dominar a esperança dos pobres, que levemos organização e conscientização.

Onde as mulheres são oprimidas, que busquemos igual participação.

Onde a natureza estiver sendo depredada, que sejamos promotoras da igualdade universal, semeando o cuidado e o respeito com toda a criação.

Ó Deus, Fonte da Vida e do Amor, fortalece nosso compromisso com os mais pobres e excluídos.

Levanta-nos de nossas incertezas para mergulhar na realidade com ousadia e coragem.

Envia-nos com tua força para sermos anunciadoras da esperança e da solidariedade.

Francisco e Clara, que sentistes a presença energizante e vigorosa de Deus nos leprosos e pobres, nós vos pedimos que a vossa força profética e inovadora nos inspire no caminho da irmandade.

*E nosso coração ardente de paixão por Jesus Cristo
prossiga vibrante na partilha e no abraço universal.*

(Irmã Beatriz Catarina Maestri)

Animadora: Neste Ano Jubilar, somos convidadas a redescobrir nossa história, fortalecer nossa identidade e renovar nossa vocação. Se a Palavra se fez criatura na Encarnação, toda a criação continua proclamando a Palavra e revelando a presença amorosa de Deus.

Todas: Ao celebrarmos o encerramento dos Jubileus, queremos renovar nossa entrega e vocação, para que sejamos portadoras da alegria do Evangelho, construtoras da fraternidade e testemunhas do teu amor no mundo.

Leitora: Nos últimos dias de vida, Francisco estava muito doente. Numa noite de tormentos, ele compõe o Cântico das Criaturas. Percebendo que estava chegando o seu fim, dita o seu testamento aos irmãos. Na proximidade da morte, pede para ser colocado nu sobre a terra nua. Aceita de empréstimo um hábito do guardião. Recorda-lhes o evangelho da última ceia e abençoa os irmãos presentes e futuros. Na tarde de 3 de outubro, entrega definitivamente sua vida a Deus. No dia 4 é sepultado na Igreja de São Jorge. Em sintonia com toda a família franciscariana, agradecidas por termos Santa Clara e São Francisco como padroeiros, cantemos louvando o Deus altíssimo:

Canto: *Onipotente e bom Senhor.*

*Onipotente e bom Senhor. A Ti a honra, glória e louvor
Todas as bênçãos de Ti nos vêm/ E todo o povo Te diz amém!*

*Louvado seja nas criaturas/ Primeiro o Sol lá nas alturas
Clareia o dia, grande esplendor/ Radiante imagem de Ti, Senhor.*

*Louvado sejas, pela irmã Lua/ No céu criaste, é obra Tua
Pelas estrelas, claras e belas/ Tu és a fonte do brilho delas.*

*Louvado sejas pelo irmão vento/ E pelas nuvens, o ar e o tempo
E pela chuva que cai no chão/ Nos dás sustento, Deus da criação.*

*Louvado sejas, meu bom Senhor/ Pela irmã água e seu valor
Preciosa e casta, humilde e boa/ Se corre, um canto a Ti entoa.*

*Louvado sejas, ó meu Senhor/ Pelo irmão fogo e o seu calor
Clareia a noite, robusto e forte/ Belo e alegre, bendita sorte.*

*Sejas louvado pela irmã terra/ Mãe que sustenta e nos governa
Produce os frutos, nos dá o pão/ Com flores e ervas sorri o chão.*

*Louvado sejas, meu bom Senhor/ Pelas pessoas que em teu amor
Perdoam e sofrem tribulação/ Felicidade em ti encontrarão.*

*Louvado sejas pela irmã morte/ Que vem a todos, ao fraco e ao forte
Feliz aquele que te amar/ A morte eterna não o matará.*

*Bem aventurado quem guarda a paz/ Pois o altíssimo o satisfaz
Vamos louvar e agradecer/ Com humildade ao Senhor bendizer.*

Curitiba, 04 de outubro de 2026.
Equipe de Mediação da Província São Francisco de Assis.